

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL DO INSTITUTO INSIKIRAN/UFRR**

Mariana Souza da Cunha; Danielle da Silva Trindade; Paulo César Fidelis Paulino;  
Elisvânia André Souza

*Universidade Federal de Roraima.* [mariana.cunha@ufrr.br](mailto:mariana.cunha@ufrr.br); [danielle.trindade@ufrr.br](mailto:danielle.trindade@ufrr.br);  
[paulopaulino29@yahoo.com.br](mailto:paulopaulino29@yahoo.com.br); [elis2017andre@gmail.com](mailto:elis2017andre@gmail.com)

### **Introdução**

O ambiente nestas últimas décadas tem sofrido pressões de todos os lados, perdendo sua capacidade produtiva e de auto regeneração. Os recursos naturais ditos renováveis já não conseguem se reestabelecer diante dos desgastes ambientais no qual estão submetidos. Os resíduos sólidos estão espalhados por todo o ambiente, os recursos hídricos, as nascentes estão se esgotando, os solos estão perdendo sua capacidade de produção e manutenção das espécies, as florestas já não se estabelecem, os lavrados (savanas) abertos sofrem impactos antrópicos frequentemente devido não ter legislação que os ampare e também ser o habitat de algumas populações tradicionais como em Roraima. Esses são apenas um dos problemas ambientais ora apresentados e bem comum nas comunidades indígenas do estado.

O que mais tem nos levado a refletir sobre tudo isso é que esses problemas são antigos, desde a década de 80 vem se falando em educação ambiental que surge a partir da degradação ambiental, essa nova mentalidade de rever o ambiente como parte de si e poder propor alternativa de uso e cuidados.

Uma das estratégias para prática da educação ambiental, como apontado por Capra (2003) é a interdisciplinaridade, que busca o entendimento do mundo como um todo complexo. O repensar a educação ambiental está em processo nas últimas décadas. Os conceitos de sustentabilidade e de interdisciplinaridade foram bastante discutidos e disseminados, porém não suficientemente aplicados e vivenciados (DACACHE, 2004).

Muitos esforços para que possamos viver em sintonia com o meio ambiente são propostos, mas com pouca continuidade, isto é, são pontuais as ações que são desenvolvidas principalmente nas comunidades e escolas indígenas em Roraima. Partindo desse pressuposto o Instituto Insikiran surge das reivindicações do movimento indígena organizado como fruto da luta por uma educação que atenda a realidade das comunidades indígenas, onde os filhos da comunidade possam ser os agentes no processo de formação em suas realidades.

A proposta da educação ambiental como promotora da sustentabilidade em terras indígenas tem que ser inserida no currículo da educação indígena, para que fortaleçam as práticas ambientais já vivenciadas em suas tradições, com isso garantir uma efetividade da educação etnoambiental, que já é muito executada nas comunidades, mas pouco conhecida com essa terminologia.

### **Justificativa**

Trabalhar com a educação superior indígena no instituto Insikiran nos permite conhecer várias comunidades e também podem intervir em suas problemáticas ambientais.

A décadas estamos falando sobre a degradação do planeta, ações fragmentadas vêm sendo desenvolvidas na busca de soluções para preservação e manutenção do mesmo. Em todos os lugares temos vistos que tem aumentado a degradação aos recursos naturais. Nas comunidades indígenas não é diferente, porém a taxa de degradação ainda é bem menor do que nas áreas não indígenas. Pensando nessa problemática, a formação na área das Ciências da Natureza se preocupa em buscar soluções e propor aos acadêmicos alternativas que possam inserir em suas práticas pedagógicas, haja vista que são professores em formação e tem a oportunidade de levar informações a serem discutidas juntamente com seus alunos nas comunidades e minimizar através da educação a situação de má uso e conservação dos recursos ainda existentes nessas localidades.

### **Objetivo**

Identificar os problemas socioambientais mais frequentes nas comunidades indígenas de Roraima e propor alternativa de minimizar tais impactos a partir da elaboração de cartilhas educativas.

### **Metodologia**

Este trabalho foi realizado em diferentes comunidades indígenas de Roraima, extremo norte da Amazônia brasileira, juntamente com os acadêmicos da turma X no semestre 2017.1. A partir disso identificaríamos as principais problemáticas ambientais existentes nessas comunidades. Para coleta dos dados foram utilizadas as observações in loco e também questionários com os moradores mais antigos da comunidade e alunos das escolas. Em seguida foi posto em prática as atividades de intervenção como oficinas, seminários, aula de campo e principalmente a saída de sala de aula para realizar as atividades práticas, assim como a elaboração de uma cartilha, onde os alunos puderam desenvolver esse importante material educativo.

### **Resultados e Discussão**

A partir do levantamento realizado, podemos identificar que dos trinta alunos que realizam as atividades propostas, 95% identificaram que as problemáticas ambientais são comuns em todas

as comunidades, desde a mais próxima a mais distante da capital, mesmo naquelas que há um contato muito pouco com o meio urbano.

Dentre os problemas mais comuns identificados, podemos citar, lixo jogado a céu aberto, pois 99% dessas comunidades não possui lixão e tão pouco aterro sanitário, com isso esses materiais que são introduzidos nas comunidades pelos assalariados como os próprios professores, agentes de saúde, equipe da saúde e também pelos aposentados, que ao levar suas cestas básicas todos mês acabam inserindo as sacolas plásticas, garrafas pets, embalagens plásticas, vidros, alumínio que são jogados no entorno da comunidade, enterrados e principalmente são queimados. Pois a alternativa que se dá ao lixo nas comunidades é a queima do mesmo.

Por outro lado, a indefinição da responsabilidade legal dessa problemática tem sido identificada como um dos problemas para gestão destes resíduos, pois se é a prefeitura local ou o governo federal, haja vista que estamos tratando de terras indígenas. E com isso o lixo fica jogado a céu aberto nas comunidades e tão pouco buscam a solução e a quem recorrer para resolver tal problema.

Outro fator que implica no ambiente da comunidade, são as frequentes queimadas e desmatamentos que aparecem em segundo lugar apontado como problema, pois ainda é frequente o uso do fogo na construção das roças e de renovação do pasto. A maioria das comunidades indígenas de Roraima possui criação de bovinos, com isso há essa cultura de renovar o pasto para poder ter capim para a grande quantidade de gado introduzida nessas comunidades. Além disso o próprio gado tem trago prejuízos enormes, devido ao pisoteio principalmente nas nascentes (olho d'água), onde acarreta a compactação dos solos e as torna indisponível para o uso tanto humano quanto para os demais animais. Vale ressaltar que o ano de 2015 especificamente, 95% das comunidades indígenas sofreram as consequências da falta de água, por ter sido um ano extremamente quente e também por conta das queimadas e da retirada da cobertura vegetal as margens dos igarapés e rios que acabam sofrendo com o processo de erosão e conseqüentemente de assoreamento.

Outro fator que nos trouxe uma maior preocupação é a falta de alimentos produzidos pela própria comunidade, pois os moradores têm levado da cidade alimentos como frutas que antes eram cultivados na comunidade, assim como os produtos básicos como é o caso da farinha, da goma, do beijú que antes era a comunidade que vendia o excedente.

Diante de todos esses problemas propusemos e colocamos em prática juntamente com a escola e comunidade atividades para minimizar esses principais impactos. Cada aluno executou uma atividade como coleta seletiva nas margens do igarapés e rio, onde os alunos foram os



principais agentes e conscientizaram a comunidade para preservar seus recursos hídricos. Também realizam atividades de recuperação de nascentes, onde fizeram reflorestamento dessas nascentes. Outros trabalharam identificando os quintais que ainda produzem as frutas e quem ainda tinha horta em suas casas, falando da importância das mesmas para alimentação e saúde. Outros alunos realizaram a semana do meio ambiente, onde reuniram toda comunidade para tratar desses temas que preocupam as comunidades.

A atividade que deu maior ênfase foi a elaboração da cartilha pelos alunos do ensino fundamental, onde os mesmos puderam ser os responsáveis pela produção de um material didático que pode ser usado por outras pessoas e amplamente divulgado na comunidade. Essa atividade também foi produzida no bilinguismo na língua wapichana e na língua portuguesa Figura 01 e 02.

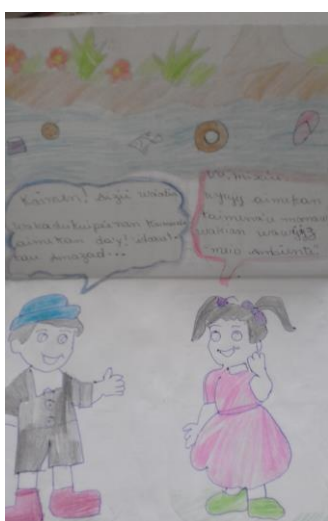


Figura 01: Evaneide Miliano



Figuras 02, 03 e 04



Figura 2, 3 e 4: Eslivânia André



Esse trabalho foi de suma importância, pois envolveu toda comunidade, onde os mesmos puderam participar dessa capacitação e orientação de se ter o cuidado com os recursos naturais ainda existentes nas suas terras indígenas. Por outro lado, as aulas se tornaram mais dinâmicas e prazerosas onde os alunos passaram a cuidar melhor do espaço onde reside.





A escola tem um papel fundamental na capacitação de uso e preservação do meio ambiente. A escola precisa valorizar o conhecimento prévio do aluno, pois a partir disso teremos um outro direcionamento na formação de alunos que se preocupam com a sua realidade e podem transformar o espaço onde vivem. De acordo com Freire (2006) “não há educação fora das sociedades humanas e não há homem no vazio”, de forma que, a educação ambiental deve ser questionadora e atuante na busca por um entendimento das relações entre homem, natureza e sociedade.

### **Conclusões**

Reconhecer o potencial dos alunos através do conhecimento prévio que os mesmos trazem de seu cotidiano tem sido a maneira mais rápida de diminuir esse impacto escola e educando no processo de formação. Os alunos indígenas têm um potencial formidável no que diz respeito ao conhecimento do meio ambiente de suas comunidades, com isso aproveitamos tais conhecimentos para poder realizar as atividades propostas, onde os mesmos puderam ser os protagonistas nesse processo de formação. Por outro lado, aproximamos a escola da comunidade e universidade cumprindo assim seu papel social.



## Referências bibliográficas

CAPRA, F. Alfabetização ecológica: o desafio para a educação do século 21. In: TRIGUEIRO, André (coord.). **Meio ambiente no século 21**: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DACACHE, F. M. Uma proposta de educação ambiental utilizando o lixo como tema interdisciplinar. Dissertação de mestrado, Niterói 2004.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

RCNEI, Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília 1998.